

CAPÍTULO 1

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 INTRODUÇÃO

Do processo de conhecimento do meio natural como elemento sobre o qual as ações do homem são desencadeadas, podem resultar estratégias de gestão mais eficientes no emaranhado sistema homem-meio ambiente. Entretanto, em um litoral com limitações logísticas e operacionais, qualquer ação de conhecimento do ambiente, torna-se, muitas das vezes, uma tarefa quase hercúlea.

Em muitos aspectos o conhecimento das unidades do meio natural que compõem o mosaico dos ambientes costeiros do litoral amapaense ainda é relativamente escasso e um desafio a ser vencido. Constituinte da Floresta Amazônica, o Estado do Amapá ainda é pensado em termos de sua paisagem como uma imensa massa desta floresta, seguindo-se a mesma concepção que se configurava na década de 50 do século passado. Entretanto, na história do conhecimento cartográfico desse espaço e de sua dinâmica, o Estado do Amapá obteve avanços consideráveis, sendo ainda de importância fundamental o mapeamento dos aspectos do meio natural, em escala 1:250.000, realizado pelo Projeto RADAM na década de 70, marco referencial e ainda muito utilizado na maioria dos projetos e estudos realizados na região amazônica, não só pela carência de informações e dados atualizados, como pelo desafio de avanços no conhecimento técnico e científico.

Através do Programa de Gerenciamento Costeiro - GERCO - e do Programa de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Amapá – ZEE – a partir do início da década de 90 novos desafios foram vencidos. Há de se considerar ainda a contribuição dada pelo “Projeto de Cartografia Regional das Unidades de Paisagem do Litoral por Teledetecção”, finalizado em 1995, no âmbito do Programa de Cooperação Técnico-

Científica com o Laboratório Regional de Teledeteccção estabelecido em Caiena, Guiana Francesa. Convém ressaltar ainda as contribuições relevantes de pesquisadores no âmbito de outras instituições federais e estaduais do País.

Este trabalho constitui-se em mais um esforço de contribuição para o mapeamento básico do litoral amazônico, evoluindo na sua compreensão e avançando no conhecimento com vista a auxiliar a gestão desse espaço costeiro. Ressalta-se, entretanto, que os mapas apresentados neste trabalho não representam um mapeamento exaustivo havendo a necessidade de utilização de outros métodos técnico-científicos que possam caracterizar e elucidar melhor o comportamento de cada unidade natural delimitada nos mapas.

Complementando o trabalho de caracterização das unidades naturais, realizada principalmente para a região de terras emersas, apresenta-se no Capítulo V algumas considerações sobre os recursos hídricos superficiais quanto aos seus aspectos físicos e do ponto de vista de sua qualidade.

1.2 METODOLOGIA GERAL

A metodologia geral para a execução das temáticas aqui apresentadas seguiu os seguintes passos:

- **Levantamento de dados pré-existent** - levantamento bibliográfico de informações geológicas, geomorfológicas, das características vegetacionais e pedológicas existentes sobre a área de trabalho. Ainda nesta fase incluiu-se a pesquisa e análise de mapas anteriores e imagens de satélite Landsat TM5 e de radar.
- **Elaboração da base cartográfica da área de estudo** – a base cartográfica foi apoiada nas imagens de Landsat TM5, de 1997, sendo utilizadas 3 cenas correspondendo às órbitas/pontos 225061, 225060 e 225059. As imagens foram processadas em ambiente Spring, versão

3.3, utilizando a combinação 5R4G3B de bandas e filtros, respectivamente. Inicialmente, cada cena foi georeferenciada e, posteriormente, foi elaborado um mosaico da área de trabalho englobando a área de atuação do GERCO, procedendo-se a digitalização da rede de drenagem. Na elaboração da base de drenagem, levou-se em consideração a escala de trabalho (1:100.000), tendo como apoio as cartas planialtimétricas e planimétricas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), imagens de radar e a interpretação do mosaico elaborado. No âmbito da região da planície costeira encontrou-se dificuldades para a retirada da rede de drenagem, principalmente pelas características das mesmas e pela história evolutiva da região. Procedeu-se ainda nesta etapa a digitalização da rede viária e a plotagem das cidades e vilas existentes na área de estudo com base tanto nos dados do IBGE, como em informações coletadas em campo através da aplicação de questionários sócio-econômicos.

- Na elaboração das cartas temáticas, foi utilizado como ponto de partida, a base digital, em escala 1:250.000, do projeto de Zoneamento Econômico-Ecológico da Área Prioritária I, dos municípios de Vitória do Jari e Mazagão, elaborada pela equipe técnica do Programa ZEE, fazendo-se as adequações para a escala trabalhada neste projeto. Para cada temática a delimitação das unidades foi realizada em meio digital através da interpretação do mosaico elaborado anteriormente; em algumas áreas, a incidência de nuvens foi um fator restritivo nesta delimitação e, neste caso, utilizou-se a entrada de dados de imagens de radar via mesa digitalizadora, com ajustes das linhas digitalizadas.
- **Trabalho de campo** - nesta etapa efetuou-se a checagem das unidades delimitadas nos mapas, a inter-relação entre as mesmas, coletando-se ainda pontos para posicionamento das informações em mapa, utilizando-se um GPS.

- **Trabalho de Escritório** – no escritório elaboraram-se os mapas finais e os capítulos referentes às temáticas de geologia, dinâmica geomorfológica, solos e vegetação, aliando-se as informações coletadas em campo e procedendo-se a confecção dos relatórios. Os mapas finais foram elaborados em um SIG (Arcview) com a importação da base proveniente dos mapas digitalizados em ambiente Spring.